

**ASPECTOS DO CONSUMO DE CARNE BOVINA NO BRASIL DESDE A
PANDEMIA ATÉ OS DIAS ATUAIS E OS IMPACTOS DESSE FATOR NO
MERCADO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

***ASPECTS OF BEEF CONSUMPTION IN BRAZIL FROM THE PANDEMIC TO THE
PRESENT DAY AND THE IMPACTS OF THIS FACTOR ON THE BRAZILIAN
AGRIBUSINESS MARKET***

Barbara Fernanda Passique Biscaia – barbara.biscaia@fatec.sp.gov.br
Faculdade de Tecnologia – FATEC – Taquaritinga- São Paulo- Brasil

Moacir José Bertaci -moacir.bertaci@fatectq.edu.bbr
Faculdade de Tecnologia – FATEC – Taquaritinga- São Paulo- Brasil

DOI: 10.31510/inf.v21i2.2028

Data de submissão: 19/09/2024

Data do aceite: 23/11/2024

Data da publicação: 20/12/2024

RESUMO

É notório que a pandemia da COVID-19 trouxe relevantes impactos na economia em um contexto mundial. No entanto, para o agronegócio brasileiro no que diz respeito às exportações não houve impactos negativos. Muito diferente do que se imagina o mercado das exportações do agronegócio a exportações tiveram um aumento se comparadas com o ano de 2019 que antecedeu o surgimento da pandemia do Coronavírus. Mas, é importante ressaltar que embora as exportações não tenham sofrido impactos, no mercado interno alguns fatores de ordem econômica, como o desemprego, fechamento de bares e restaurantes, alto custo e outros contribuíram para a queda da demanda da carne bovina. O objetivo deste estudo é evidenciar os principais impactos que a pandemia trouxe ao mercado interno de carne bovina no Brasil. A metodologia utilizada foi de Revisão de Literatura com consultas em artigos dispostos no Google Acadêmico e SciELO, bem como em sites que tratam o assunto de forma específica. Os resultados apontam que o agronegócio não sofreu impactos negativos oriundos da fase atípica vivida, uma vez que as exportações se mantiveram estáveis ou mesmo cresceram. Os principais impactos foram relacionados o mercado interno.

Palavras-chave: Agropecuária. Segmento. Produto.

ABSTRACT

It is well known that the COVID-19 pandemic had significant impacts on the economy in a global context. However, for Brazilian agribusiness with regard to exports, there were no negative impacts. Very different from what one imagines, the agribusiness export market saw an increase in exports compared to the year 2019, which preceded the emergence of the Coronavirus pandemic. However, it is important to highlight that although exports were not impacted, in the domestic market some economic factors, such as unemployment, closing of bars and restaurants, high costs and others contributed to the drop in demand for beef. The

objective of this study is to highlight the main impacts that the pandemic brought to the domestic beef market in Brazil. The methodology used was Literature Review with consultations in articles displayed on Google Scholar and SciELO, as well as on websites that deal with the subject specifically. The results indicate that agribusiness did not suffer negative impacts from the atypical phase experienced, since exports remained stable or even grew. The main impacts were related to the domestic market.

Keywords: Agriculture. Segment. Product.

1 INTRODUÇÃO

O mercado do agronegócio tem crescido de forma considerável e dentre os produtos que mostram esse crescimento é a produção e consumo da carne bovina. Dados de empresas que fazem as pesquisas e evidenciam os índices destacam que a carne bovina tem tanta importância que ajuda a elevar o Produto Interno Brasileiro (PIB) (Amaral e Guimarães, 2017).

Em 2020 o Brasil assim como todo o mundo, sentiam os impactos de uma pandemia que afetou negativamente diversos setores da sociedade. O agronegócio não sentiu esses impactos em um contexto geral. As exportações de carne bovina permaneceram inalteradas, pelo contrário apresentaram até crescimento, visto que o maior importador, a China, não deixou de comprar o produto (Abiec, 2023)

O mercado interno da carne bovina segundo a Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) (2023) teve uma queda não tão considerável, mas caiu em relação aos anos anteriores e alguns fatores puderam ser observados como a principal queda, como por exemplo o surgimento de mais desempregos ocasionado pela pandemia que com o isolamento social, promoveu o fechamento de muitos comércios, o que trouxe como consequência o desemprego e assim reduziu o poder de compra dos brasileiros.

O fato da queda do consumo de carne não ser um fator tão impactante se deve ao aumento do consumo interno do produto, ou seja, embora bares e restaurantes tenham deixado de consumir a carne em especial a bovina, as pessoas passaram a ficar mais dentro de seus lares, consumindo assim o produto em maior quantidade (Vieira Filho e Gasquez, 2023).

Dentro desse contexto a queda do consumo da carne bovina teve um impacto tão pequeno que nem foi realmente considerado. Mesmo porque além do consumo interno que aumentou as exportações continuaram a todo vapor. Diante desse contexto o objetivo deste estudo é evidenciar os principais impactos que a pandemia trouxe ao mercado interno de carne bovina no Brasil.

2 O MERCADO INTERNO DA CARNE BOVINA E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

2.1 Agropecuária Brasileira

Amaral e Guimarães (2017) descrevem que a agropecuária envolve atividades humanas destinadas ao cultivo da terra (agricultura) e a criação de produção de animais (pecuária). Nesse sistema não existe apenas o processo de produção de alimentos não processados, os quais são destinados ao consumo humano, mas há o processo de matérias-primas industriais, como as de fabricação de alimentos industrializados, energia, têxteis e borracha.

Diante do tema desse estudo, será evidenciado o contexto da pecuária no Brasil. O setor agropecuário brasileiro tem apresentado constante crescimento. Vieira Filho e Gasquez (2023) explicam que o crescimento da produção agropecuária está baseado diretamente na ciência e tecnologia que tem contribuído de forma intensa para o crescimento da produtividade.

Segundo a Associação Brasileira de Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) (2023) o consumo de carne bovina no Brasil deve fechar 2023 com o maior número em 4 anos. Segundo estimativa, o brasileiro deve consumir 39 kg de carne bovina anualmente.

A Tabela 1 traz o aumento da produção de carne bovina de 2015 até o ano de 2023.

TABELA 1: CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE CARNE DE 2015 A 2023

| Ano | Valores em % |
|------|--------------|
| 2015 | 8,528 |
| 2016 | 8,716 |
| 2017 | 8,923 |
| 2018 | 9,215 |
| 2019 | 8,886 |
| 2020 | 8,493 |
| 2021 | 8,328 |
| 2022 | 8,513 |
| 2023 | 9,063 |

Fonte: CONAB (2023)

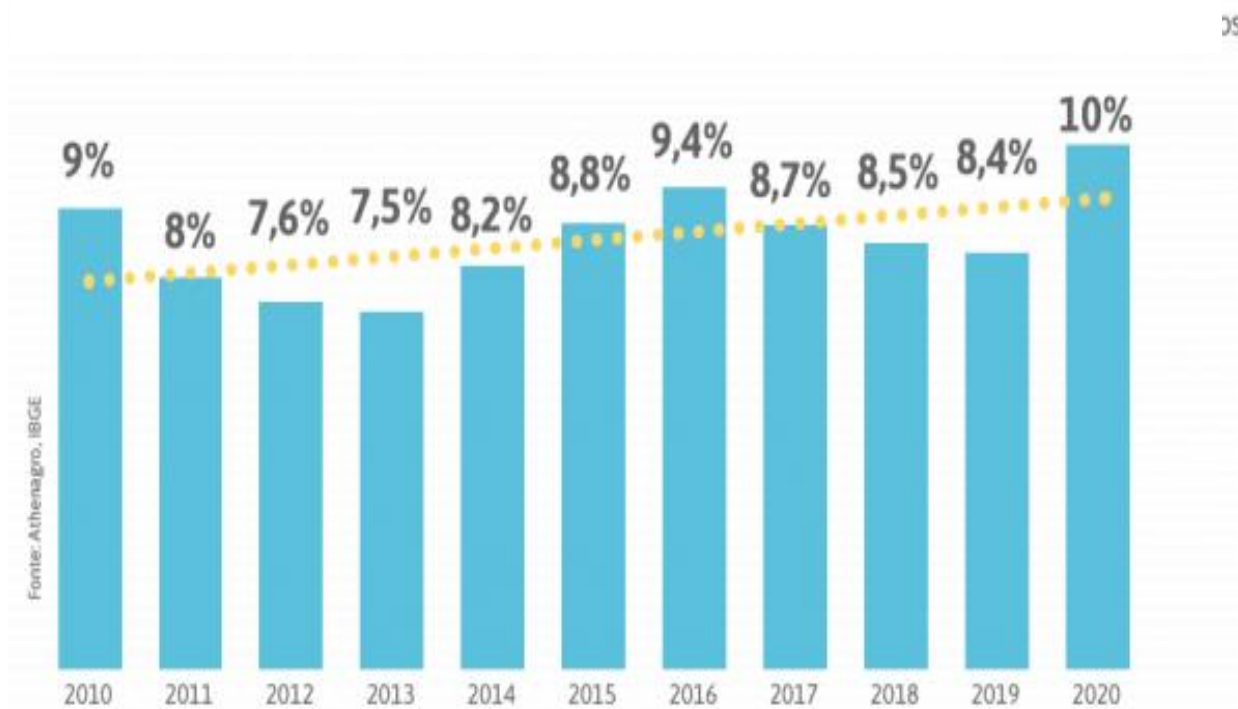
De acordo com o Beef Report (2021) a pecuária Brasileira apresentou em 2020 um rebanho de 187,55 milhões de cabeças, com um abate de 41,5 milhões de cabeças, queda de 4,2% em relação as 43,3 milhões de cabeças abatidas em 2019. As exportações de carne bovina

apresentou um aumento de 8% nas exportações valor que passou de 2,49 milhões de toneladas para 2,69 milhões de toneladas em 2020.

De acordo com a ABIEC (2023) antes de importar a carne bovina o Brasil passou a ser autoautossuficiente na produção. Cerca de 72,1% da produção é destinada ao mercado interno, o que proporciona um consumo médio anual de 36,7 kg por habitante por ano, segundo constatado em 2022. Com uma produção excedente, apenas 27,9%, o país passa a condição de maior exportador mundial e ocupa esse título desde 2004.

A ABIEC (2021) descreve que a pecuária tem grande papel na somatória do Produto Interno Bruto (PIB) e passou de 8,9% para 10% entre 2019 e 2020. De acordo com esses dados fica claro que a pecuária brasileira tem grande relevância na economia nacional (Figura 2).

FIGURA 2: EVOLUÇÃO DO PIB DO AGRONEGÓCIO DA PECUÁRIA DE CORTE SOBRE O PIB TOTAL DO BRASIL



Fonte: Athenagro, IBGE (2021)

2.2 Mercado Interno da Carne Bovina desde a pandemia até os dias atuais

Formigoni (2017) descreve que segundo pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o Brasil ocupa o terceiro lugar entre os países de maior consumo de carne bovina.

Segundo a ABIEC (2023) em 2019 ano que anterior ao surgimento da pandemia, a pecuária brasileira teve destaque no mercado mundial. Mesmo diante da situação vivida o Brasil expandiu novos mercados e avançou em algumas regiões. A carne bobina teve importante crescimento nas exportações devido a alta demanda da China. As exportações alavancaram e somaram 1,866 milhão de toneladas, 13,6% superior ao ano de 2018. Em dólares essa receita foi de US\$7,65 bilhões, superior ao ano anterior em 16,5%.

Larghi (2020) descreve que a pandemia modificou a forma de consumo da carne bovina, fator oriundo do decreto das medidas preventivas, especialmente na quarentena. Para os *food services* as vendas despencaram em até 65%, no entanto no pequeno varejo o consumo foi algo considerável e apresentou crescimento. Em casa no processo de isolamento as pessoas passaram a consumir mais. Os supermercados passaram a vender mais. Os impactos das vendas no varejo acabaram aumentando entre 40% a 45%.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA) (2020) a pandemia acabou por ocasionar queda na aquisição de cortes nobres pois estes tinham valores altos, já os demais cortes continuaram normalmente o processo de venda já que possuíam valores menores. As churrascarias e restaurantes que consumiam as carnes mais nobres, devido ao fechamento deixaram de comprar.

Malafaia *et al.* (2020) descreve que embora o agronegócio não tenha sofrido os impactos da Pandemia da COVID-19 houve um certo receio do que poderia acontecer diante de um cenário tão atípico.

Vários fatores afetaram a demanda interna por carne bovina e todos de ordem economia como: renda da população (é importante destacar que na pandemia muitas pessoas fecharam seus comércios, o que resultou no aumento de desempregados e com isso houve queda do poder de compra), preço da carne e o preço de proteínas concorrentes.

A carne bovina é elástica à renda sendo assim se o consumidor está desempregado e sem renda, o mesmo tende a diminuir ou selecionar seu consumo, fator que fez crescer o consumo de outras proteínas, com valores mais acessíveis, como a carne de frango e os ovos (Malafaia *et al.*, 2020).

3 METODOLOGIA

O estudo traz uma Revisão Bibliográfica, em que serão consultados livros, artigos e sites como EMBRAPA, CONAB, ABIEC e outros que tem como foco o tema deste estudo.

Para que a pesquisa fosse realizada foi feita inicialmente a pergunta norteadora: Diante da Pandemia como ficou o mercado da carne bovina e como reflexo o contexto do agronegócio brasileiro?

A pesquisa foi feita entre janeiro e fevereiro de 2024 e agosto e setembro de 2024.. Utilizou-se para a pesquisa a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: Mercado da carne bovina na pandemia; Carne Bovina e a pandemia da COVID-19; Impactos da pandemia no mercado da carne bovina.

Ao total foram encontrados 17 artigos com o tema proposto. Inicialmente foram lidos os títulos restando apenas 12 artigos, dos quais foram lidos os resumos e assim excluídos mais 5 artigos, restando um total de 7 artigos utilizados e lidos integralmente para a construção deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que a maioria dos lares brasileiros faz o consumo de alguma proteína animal, em sua maioria da carne bovina. Tal fator é favorecido visto que o país possui grandes características que favorecem a criação dos animais, como a produção de grãos e pastagens. Dentro desse contexto em relação a carne bovina o país merece destaque (ABPA, 2021).

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2020) mesmo durante a pandemia o mercado de carne bovina para a exportação se manteve estável, o problema foi decorrente ao consumo interno. Nesse contexto muitos fatores afetaram a demanda por carne bovina, sendo os mais relevantes os de ordem econômica, como: a queda do poder de compra, o alto valor da carne e o baixo preço das proteínas concorrentes como a carne de aves e a carne suína.

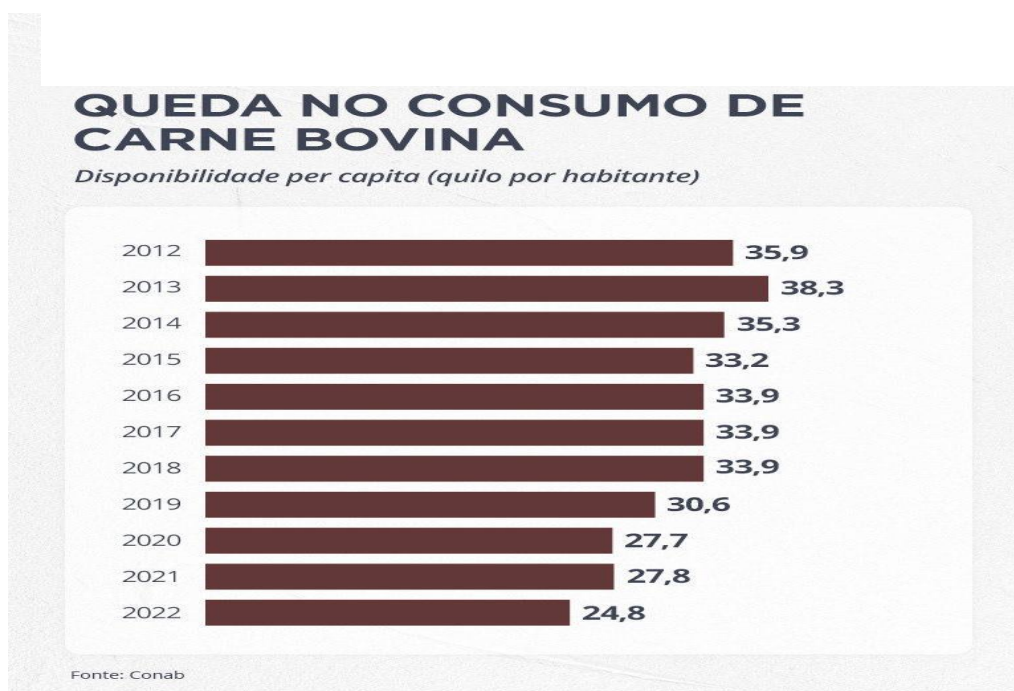
O Brasil há tempos tem apresentado grande número de pessoas desempregadas, o que aumentou com a pandemia, trazendo como consequências a diminuição da renda dos trabalhadores (Embrapa, 2020).

Segundo Malafaia *et al.* (2020) o consumo da carne bovina devido ao seu valor considerável está relacionado ao poder de compra. Como a renda diminuiu e o poder de compra também, o consumo interno mostrou os impactos de sua ausência. Diante da queda da renda ou mesmo da ausência desta o consumidor passa a selecionar o que consome.

Malafaia *et al.* (2020) descreve que o isolamento social trouxe consigo o fechamento de bares, restaurantes, hotéis e outros comércios que realizam a compra de carne em grandes quantidades. Dentro desse contexto, o consumo de carne bovina passa a ser um fator relacionado ao cliente doméstico, o qual sempre busca preço, praticidade, além do mix de opções o que é um fator encontrado na carne de frango.

A figura 3 traz a queda no consumo interno de carne bovina no país.

FIGURA 3: QUEDA NO CONSUMO DE CARNE BOVINA POR HABITANTE.



Fonte: Conab (2023)

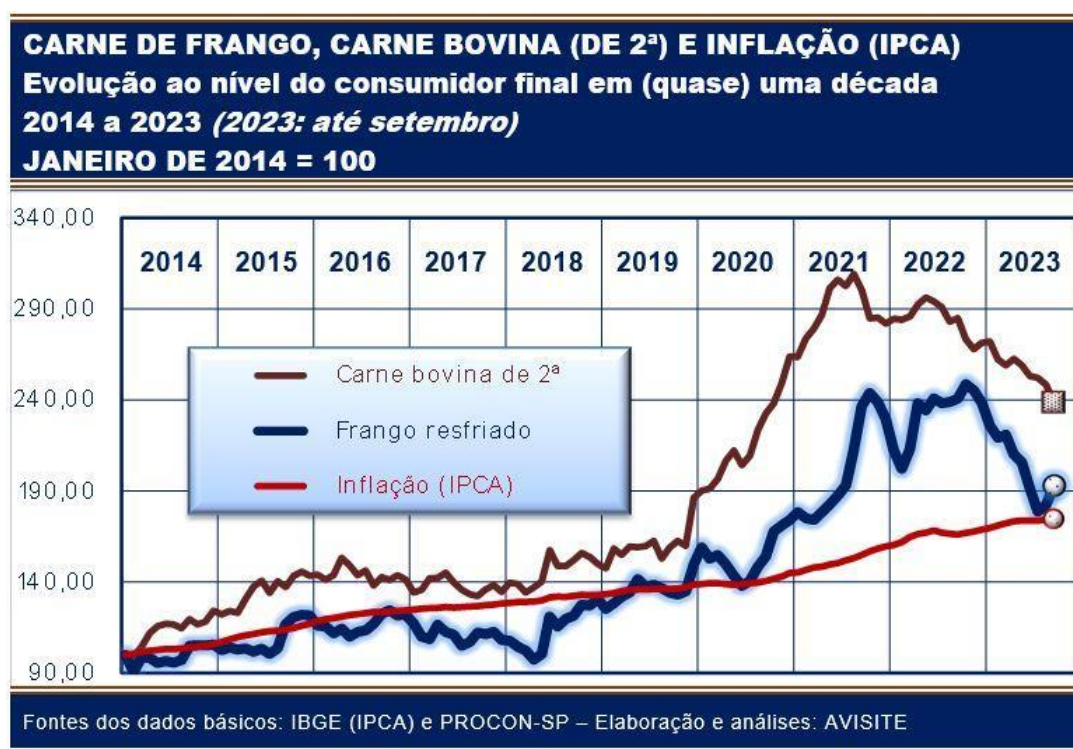
Segundo o Frigorífico Minerva Foods (2020) que lidera o comércio de carne bovina no país, o início e incerteza da pandemia fez com que os *food services* tivessem uma queda de 65%. No entanto a presença das famílias em casa fez com que o pequeno, médio e grande varejo, tivessem aumento do consumo. De acordo com a empresa, as compras em supermercados e mercados locais aumentaram significativamente, fazendo com que as vendas no varejo aumentassem entre 40% a 45%. Vale ressaltar que muitos restaurantes não fecharam totalmente suas portas e passaram a fazer vendas por *delivery*.

Malafaia *et al.* (2020) descreve que a queda no consumo da carne fez com que muitos frigoríficos de abate fizessem ajustes necessários nas escalas de abates, uma vez que o consumo doméstico da carne bovina representa cerca de 80% do mercado total.

Segundo a Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFRIGO) (2024) o aumento do preço das proteínas teve elevação durante o período da pandemia uma vez que estava relacionado ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), chegou 69,9% entre janeiro de 2019 e agosto de 2021. A Associação descreve que independente da pandemia os altos valores em específico da carne bovina afetaram diretamente a classe mais baixa do país que comporta a maior parte da população brasileira.

A figura 4 traz a comparação da inflação do preço da carne de frango e da carne bovina, segundo o crescimento e queda do IPC.

FIGURA 4: EVOLUÇÃO INFLACIONÁRIA SOBRE O PREÇO DA CARNE BOVINA



Fonte: IBGE, (IPCA) e PROCON (2023).

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (2023) a carne bovina tende a aumentar a produção após 5 anos de queda. De acordo com a CONAB a perspectiva é que o consumo passe de 26 a 29 quilos per capita, o que equivale a um aumento de 11, 6%.

De acordo com a CONAB (2023) o aumento do consumo interno da carne bovina se deve ao fato de que houve queda inflacionária, além do que o produto apresenta-se em maior quantidade no mercado interno, e sua recuperação pode atingir um crescimento histórico.

Segundo dados da tabela acima fica claro que a queda do IPCA faz também dispensar o preço da carne de frango e carne bovina. Sendo assim a queda do consumo interno de carne, que foi pequena, teve relação com o aumento do imposto e a situação inflacionária e não com a pandemia da COVID-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 afetou alguns setores da sociedade de forma considerável. No entanto o setor do agronegócio não teve grandes problemas especialmente porque as exportações continuaram em grande escala.

Devido a situação atípica da pandemia, com o fechamento de alguns comércios do setor alimentício, esperava-se que a queda no consumo da carne bovina seria maior, no entanto o consumo passa a ser intensificado dentro do setor doméstico, visto que as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa, e as refeições externas passaram a ser internas.

A queda do consumo da carne apenas se deu pelo aumento de seu preço devido aos impostos. A pandemia não impactou o setor agropecuário brasileiro, pois as exportações chegaram a aumentar e o consumo doméstico também aumentou, o que acabou por equilibrar a ausência da compra de carne por bares, restaurantes e outros segmentos que fecharam suas portas.

REFERÊNCIAS

ABIEC – Associação das Indústrias Exportadoras de Carnes. **Beef Report: perfil da pecuária no Brasil 2023**. 49 p. Disponível em: https://www.cicarne.com.br/wp-content/uploads/2020/05/SUM%C3%81RIO-BEEF-REPORT-2020_NET.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2022**. Exportações Brasileiras. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2022.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

ABRAFRIGO. **Exportações totais de carne bovina em 2023 tiveram queda de 17% na receita**. 2024. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/boi/367745-abrafrigo-exportacoes-totais-de-carne-bovina-em-2023-tiveram-queda-de-17-na-receita.html>. Acesso em: 2 jan. 2024.

AMARAL, Gisele Ferreira.; GUIMARÃES, Diego Duque. **Panoramas setoriais 2030: desafios e oportunidades para o Brasil**. In: Panoramas setoriais 2030: desafios e oportunidades para o Brasil. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, 225 p. 2017.

BEEF REPORT. **Perfil da Pecuária no Brasil 2021**. Disponível em: <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2021/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. **Perspectivas para a Agropecuária 2023/24**. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5170-aviso-de-pauta-perspectivas-para-a-agropecuaria-2023-24>. Acesso em: 2 jan. 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2020. **Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira**. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1121736/os-impactos-da-covid-19-para-a-cadeia-produtiva-da-carne-bovina-brasileira>. Acesso em: 2 jan. 2024.

FORMIGONI, Ivan. **Farmnews - maiores rebanhos e produtores de carne bovina no mundo**. 2017. Disponível em: <https://www.farmnews.com.br/mercado/produtores-de-carne-bovina/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FRIGORÍFICO MINERVA FOODS. **Efeitos do corona vírus: como ficam os frigoríficos**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GqvqHinuwYo&t=968s>. Acesso em: 13 jan. 2024.

IEA. INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Banco de dados: Preços médios mensais no varejo**. 2020. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=4. Acesso em: 12 jan. 2024.

LARGHI, N. **Com quarentena, apps de entregas são oportunidade para trabalhadores e comércios**. Valor Investe. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2020/04/02/com-quarentena-apps-de-entregas-sao-oportunidade-para-trabalhadores-e-comercios.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MALAFIA, Guilherme Cunha.; BISCOLA, Paulo Henrique Nogueira.; DIAS, Fernando. Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340962825_Os_impactos_da_COVID-19_para_a_cadeia_produtiva_da_carne_bovina_brasileira. Acesso em: 3 jan. 2024.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro.; GASQUEZ, José Garcia. (Org.). **Agropecuária brasileira: evolução, resiliência e oportunidades**. Rio de Janeiro: IPEA, 2023. 292p.